






respira










Sem fundo sem fundos
a casa amarela liga a vida de Antônia
que se encontra lá
esperando
quando chega dona Núbia
sem sorriso sem olhar
Nesse momento
perdemos o fôlego





Infância
Alguém desenha algo
Cavalete tela redonda
Um carro freia abrupto
Trapos sujos na calçada
Uma moça clandestina
oferece palavra cruzada




Uma notícia de rádio atravessa
a cebola a abobrinha o alecrim
da feira da praça que dá pra rua
O que a gente precisa pra ser feliz
Pudim de pão com gergelim
A campainha toca quem é
o que aconteceu
alguém me traz um café



As pessoas entram pelas laterais
e se sentam
Key lembra de sentir o espaço
Pulse do Steve Reich
Florez com a palma aberta
se debruça na janela
e pensa na vida
Uriel em pequenos ângulos
se apaixonou em três apoios
As garotas fazem uma linha
Bia e Olga se movimentam no chão
Luara pouco se move
olha cabeça fixa
as janelas do outro lado
é pra lá que elas vão



Ar
Plantas
Lábios na palma da mão
Seis árvores pra seiscentos anos
É mentira
plantas não ficam paradas no chão
Sobre a morte é verdade
Sobre o ar é também



Que andando em círculos girando os braços
se pode dar fim

e em tudo ir além

Pra germinar impulso

desenhar no espaço a trajetória

borrar esquecer

até deixar de ser

remorremorremorrer

Insisto instinto

Estamos onde os nossos pés estão

A nova rota

colisão

com suavidade

o flerte com o pequeno estar

no ar parado no ar

Sonoro

Contínuo

Três corpos no chão e outros três explodindo

Quem sabe um cachorro

Quem sabe um latido

Lânguido sinuoso integrado

e cingido

Parado em momento de espreita (espreita)

Uma espécie de loucura

De parabéns aos que ainda não vieram
de uma pipa em dia de tempestade

Beijinho de adeus

E voa

Quase sem parar ressoa

E ri

Pó

Olhos lacrimejam

Linha em movimento

Mangueira d'água

Cardume de peixes

Lambes

Fezes humanas

Kan kan vestidos

Placa em hebraico

Templo coreano

Caminhada em silêncio coletivo

Templos

Cabeleireiros

Perucas à venda

Anúncios em português e espanhol

Placa amarela

Tae kwon do



Poça d'água

corda de plástico submersa

pessoas dormem em papelões

pessoas dormem em automóveis

Pichação

permanente vacation

Pinheiro japonês

matsuo

Depois

de dentro da gotícula

desse banho de humo

minhoca

humor

pipocam

explosões cervicais

tornozelos rítmico-pensantes

ventania de pés ancestrais

É dança



uma pergunta

Brincar de existência


impulsionar a vontade

curiosa experiência








enfrentar a cidade
é política animal
estado de natureza
instinto que permeia tanta faceta
do pensamento humano e tal
demasiado
assim que nasce a dor e a tristeza
sentimento de estranheza ou não-realidade
como se as coisas perdessem seu relevo
sua verdade





Nas quebradas ressuscitam
os mortos esvaídos
no espaço
Nas suas mãos dorme a voz do mar
e devagar
me torno transparente
unicórnio branco
vermelhamente
No mar
meus gestos gaivotas se perdem
rolam sobre as ondas
sobre as nuvens
contra o vento suspenso
A voz então enche o céu







e a curva do seu bico ardente
abrindo pedras
suscita carne brilho de escama
o ser espécie que tinha morrido
volta pro abrigo
um peixe vem entrando
o corpo abraçando a madrugada
aponta a rocha onde cai um pingo d'água
e a terra
no pátio se deita outra vez
amolecida
pelo alívio
de não ser só talvez




Andar pelas ruas
Fotografar
descobrimdo emoções grandiosas
imagens do cotidiano
de vidas
uma retomada do olhar
obrigando a liberar paradigmas


Um tanto do que fui um tanto do que serei
Todos os dias acordo morta
amanhã renascerei



abrigo que habita odores
pele suada de corpos
respiro
Monte de fâscias
doces de sono
caminhando pelo Bom Retiro
e uma vontade imensa de ficar
de estar permanecer parar
encarnando o meio-dia
e fazer com que o gosto de mentol da pastilha
na boca fique mais doce ainda



Acredito mesmo que a única coisa
que me tiraria esse cansaço seriam
três semanas mergulhada no mar
em cachoeira ou em rio
(uma boa notícia pro Brasil
de corpo encapetado
é que eu sou aquele que quando você vê na rua
quer ignorar mas não consegue
Imagina
o mar
o mar onde a vida flui fácil
nasce aos poucos)



Mas vazia
como minha conta bancária
olho pros outros
o cenário a vergonha sempre
a dúvida aberta pra mim
Permanece no ar aquele deixa disso
você é ótima vai passar a vida é assim
mas quero intenso dentro de mim

Quero dançar
sorrir foder
como se não houvesse amanhã
ou boleto a bater
Quero acordar
Tomar banho e trocar
de pijama voltar pra lá
pro sem contrário
areia dançar
e dormir com vontade de dormir
esgotar o nada
desentupir
esse líquido preto original
sem RGB pantone internacional
Invencível



A voz emite o que não é possível
Ardente pelada vestida deitada
o espaço também é ser humano

A dois
três se espalham por toda zona
onde virilhas e joelhos costumam ficar
há uma rainha dançando à beira mar
cabeleira se mexe impulsiva

Desacelera

E se retira

O teto é claro a sala escura

Cai uma chuva dura

fria forte

fina

Chuva na madeira

Luscofuscaína

Segredo

Metrô trem ônibus

gente dança

idoso criança

O que eu quero

Uma nova pangeia

uma travessa de lasanha

Nascer caverna morrer piranha



Quero ir embora

Não vá

depois conversamos

onde você está

Aaaaaaaaaaaaaaaaaahhhhhhhh

Respira

me liga se precisar

Será que vou embora

O que fez da vida depois daquele jantar

O coração ficou esperando o intervalo

O vento seco soprou quente

Continue

Engoliu lastrou gente

Intervalo

Intervalo valo vale

Respira

Vento osso corpo

Continue

Desfaço me me

Órgão corpo vento osso

Pedaço de mim

Desfaço me me

e muito vento

que entra e grita e sexo
agora não
Sigo o fluxo do meu sangue
Onde entope dou um susto
e ele derrete

Retiro pontuações
por uma questão de poética
e de preguiça
Construções antigas
Diferentes épocas de janelas
Telhas quebradas por plantas que crescem delas

Um homem pesado numa cadeira de plástico
Uma mãe diz à filha
sim nós andamos
mas não vamos ao mesmo lugar todo dia

Acervo Arquivo Histórico Municipal
Rua Lubavitch
Talmud Thorá
Guarani
Encruzilhada
Rua Três Rios
memória líquida
sob cidade amarrada

Deitada

estou agora fascinada pelo encontro

com os espaços que percorro enquanto danço

pouso mastigo falo

um assombro

incompletude

choro um fio em direção ao ralo

pensamento água que escorre pra fora do corpo

intencionalmente ou por pouco

a temperatura da mente

sou eu nesse espaço quente

Agora e sempre o tempo

de não saber ao certo

o que faz de mim um ente

Caminhar com esse calor nas mãos

enquanto o suor é frio e o fio segue rumo ao chão

Em um mundo de palavras

e relógios em ação

como pequenas sílabas fonemas

parecem pesar apesar de se pôr a pensar

essa coisa de ser

cabeça mão

e dedos emaranhados a divagar



divago algo

Marielle

tá foda

pensar

Embaralha as palavras

Respira

olho de tigre

mugido solto

aglutina energia vital

no umbigo e vai

Paisagem confusa

terra anal

esse gozo dialeto

dormindo e acordada

pitica pituca pataca

Olha nos meus olhos um objeto qualquer

dançar tem função

axé

o sol que bate na pele

Sou eu quem só acredita no que vê

A pessoa cética porém errada

para tudo

para nada

Sou a pessoa de canto



porque sou
clandestina

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Boliviana

Chilena

Paraguaia

Déjà vu

Judeus

Rabinos

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Fios elétricos arrancados

Vitrines

Sungas à venda

Policiais na rua

Cascas no chão

A luz do sol recorta a fachada do prédio

o portão

Moradora de rua e seu cão



Comércio

Ofertas

Promoção

Um homem dormindo na calçada

Um homem ajoelhado

na porta de uma agência bancária

Periquitas calopsitas

engaioladas

Tudo depende de alguma coisa

Tudo o que é lá no alto

Da maturidade de um corpo

estendido no chão

o ventre da mãe o primeiro palco

O movimento imprevisível

o que se pode formar com alguém

um vínculo

uma gosma

um neném

Coronárias



um montão de eus

A solidão roxa escura


Se soubesse sofreria menos

Sim ela respondeu








Nada como o silêncio
quarto imaginário ao redor do corpo
escondido no espaço onde está o tempo
quando o passado pressente o presente
e pode falar assim de repente
lembra de mim
como sou
lembra de mim
como voo




Aos poucos
aquela zona onde as coisas têm forma fixa e arestas
onde tudo tem nome
cada vez mais afunda nas regiões quietas
líquidas e discretas
insondáveis
onde pairam névoas frescas e vagas
como as da madrugada




Bom Retiro
Uma escola frente ao escuro
Nossas mãos
Zé Paulino grifes pralém do chão
Golfe Music restaurant
Não são a imagem das nossas mãos



Aguento mais suor frio
sintoma mais emoção
talvez enjoiei quero trocar
quem vem pra cá vem pra morrer
o corpo a nado atrás de leviatã
cara a cara com o deserto da multidão
Mas descubro em cima da chuva um milagre
como um farol partido em grossas estrelas
uma folha muda cai sobre a terra



O espírito pelo céu se desprende
do corpo em guerra
em cinzas
sempre existimos
nem sempre falamos
existe um orgulho doméstico
puxado agradável sexy
em avançar
Corremos o risco pagamos o preço
e mais que vergonha de estarmos vivas
podemos agora decidir
a melhor forma de nos levantar
Uma superfície de gelo ancorada no riso
Um fio de cabelo na garganta



Perguntas

Mas ser assim não é ser muito
tão viril como o nosso tempo
do qual estou curto-circuitando por dentro
Se não tivesse o coração exposto
nesse mundo inverso
não conseguiria voltar pro corpo
oh como é difícil (deixar de) ser ovo

Virar à esquerda faz barulho
Uma escola quando quebra queima

Parar

Papai halim

Sinal verde

Beco vestido de festa

Beco vestido de flores

Los Bárbaros barbearia

Cadeira amarrada

Cadeados

Edifício Maurício

Rei do mate

Ruídos

Uma fileira de vestidos

Beco sem saída

É hora de mudar de assunto
a verdade é que não sei essa coisa de bicho
vagalume
como se fosse gente
imagem brilho olha
não sei

A baleia emite aqueles sons vibrantes
que atravessam
águas abrindo caminhos
A baleia difere
da tristeza
da morte
O corte
Respira

Você já chorou muito até perder o ar
Você é testemunha da vida de alguém
Oi tudo bem
Boa tarde boa tarde
Se não tiver ninguém continua acontecendo
espera meia hora pra ver
deita no asfalto
Que bom dia
boa hora pra chover

Continua acontecendo
eu não tenho controle
quando você sai em silêncio
pra cheirar o que acontece
Outra vez é testemunha
engole atravessa endurece
a pele dentro

Dá uma

Nada não

Sabe

uma canseira

quando depende do coração

Você pode até descobrir

que morrer é uma besteira

Você pode até descobrir que chove

Quando vê sai dando boa noite

Nada não

é você

Mesmo dormindo não para

continua a acontecer

Deus me livre

entorta essa boca pra lá

Acalmar



Se uma radiação quente inunda
o espaço entre os pilares
de madeira
as árvores voltam a fazer do mar invisível
som de rebentação que se ouve
entre os murmúrios do pinhal
a tarde
o ar dourado
estamos sob proteção ambiental
de uma lei solar
que vai acontecer
experiência de um intervalo
sair do mundo perder
a cabeça
plano de resistência
incorporar a efervescência
das vozes que te esquentam
pras perguntas do corpo

Retalhos de pano



Casa do Povo

Yes or not ask the teacher

Buracos


Um fosso






Um pé fincado no chão
Agora sou um pássaro
Não tentar ser ou não
querer ser nada de mais
Eis a loucura do são

Apneia
você pode esperar
pode até descobrir uma nova plateia
uma nova cultura
Dentro do espírito das pessoas
vivem criaturas



Espera
Esperar
dormindo é melhor
Na rua
continua chovendo



A umidade pulsa renovando os corpos molhados
Vejo um musgo pequeno
talvez uma micro comunidade
surgindo
bar nordestino
forró
escadinha

chapéu de baiano

manequim

funcionários

calcinha

de renda

som de britadeira

talk

adesivos na parede

da Oswald de Andrade

Coreanas

Gregas

Chinesas

Japonesas

na rua dos Italianos

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Aulas de coreano com ênfase em conversação

Antenas

Último andar

Gavetas de madeira empilhadas

Cafeterias

Rabinos a pé



Uma senhora peruana

Uma senhora coreana

Jesus Cristo do Oriente

Ikebana

com flores do Ocidente

Corta o cabelo

cuida dos dentes

Ser vivo que respira come dorme torce

ama outros seres vivos

humanos e não humanos

que gosta de dançar

de sentir o cheiro do meu filho

da minha cachorra

que gosta de estar

exatamente onde está

Esquece que somos pensar

Fala silêncio

papel branco fosso



Deixa o pensamento escorrer

cobrir o branco

da escrita no leito do osso



tempo mais largo





não sou eu
agora
corpo carne al dente
a escrever palavras assadas
sempre enviando mensagens
tentando ir proutros lugares
Um rio chamado de prata
algoritmo de confusão
disritmia perturbação
amor confuso mais confusão

O que sou agora senão um barulho



Sobrevivente sem fim
Palavra ao som de sim
O ruído me pertence
Água salobra
Pedra sobre pedrada
Balbucio o que é interno
não tem significado aparente
canta o sobrevivente

Perto do fim
Quem me vê me vê de costas
ar dentro ar fora
o vento direciona o movimento

dizem que a vida cai a vida
é curta
é torta
e corta
O coração espera o fim do intervalo
estou em pé e o vento entra calmo
desce pela frente do meu corpo
escorre
correnteza
te vejo está deitado
quando
vira concha o sacro
lovelovelove
dança entre o céu e a terra
Eu também te amo

Demasia em mim
tanto inominável
Adeus a este lugar
à guerra
O tecer de todos
O desejo dos corpos

Respira

Respira foi escrito, falado e editado por Thais Ponzoni,
Suzana Bayona, Odete Machado, Júlia Iwanaga,
Tatiana Guimarães, Lucas Pradino, Cristiano Cunha,
Alan Rodrigues Athayde, Ana Musidora, Anísio Serafim,
Ines Terra, André Menezes, Juliana Gennari,
Jonatan Vasconcelos, Layla Bucarechi, Luann Dias,
Marcelle Louzada, Olga M OT, Carolina Minozzi,
Elen Minhoto, Emanuella Coelho Soares, Henrique Cartaxo,
João GQ, Korina Kordova, Lilian Wiziack, Mauricio Florez,
Mariana Leighton, Key Sawao, Tatiana Cotrim,
Ricardo Iazzetta, Érica Tessarolo, Renato Jacques,
Pedro Galiza, Luara Erremays, Rubia Braga, Tamara Tanaka,
Teresa Moura, Uriel Carmo e Beatriz Sano

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA KZ&C CAMPO COMUM
corpos soando juntos criando múltiplos sentidos +
dança em outras mídias: dança-texto; dança-vídeo.

Direção: Key Sawao e Ricardo Iazzetta
Núcleo key zetta e cia: Beatriz Sano, Carolina Minozzi,
Key Sawao, Mauricio Florez e Ricardo Iazzetta
Coordenação dança-texto: Renato Jacques
Coordenação dança-vídeo: Henrique Cartaxo
Produção: Corpo Rastreado
Arte gráfica: Filipe Barrocas
Residentes dança-vídeo: Lucas Reitano, Julia Monteiro,
Joaquín Estévez Díaz e Adriana Souze

<https://vimeo.com/340783493>

Este projeto foi realizado com o apoio do
Programa Municipal de Fomento à Dança para a
cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura



Apoio:

POIESIS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

OC
OFICINAS
CULTURAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Produção:

núcleo
**CORPO
RASTREADO**

Realização:

PROGRAMA MUNICIPAL DE
**FOMENTO
DANÇA**


**CIDADE DE
SÃO PAULO**
CULTURA



